

Grupo Rothschild dará consultoria financeira

O grupo N.M. Rothschild & Sons, o ramo britânico mais relevante da tradicional família banqueira, decidiu entrar mais agressivamente em negócios de conversão de dívida, gerência de ativos, consultoria financeira e assessoria à privatização no Brasil.

Será sócio minoritário na Projeta Consultoria Financeira, um dobramento do atual escritório de consultoria do ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni, que será o sócio controlador.

A N.M. Rothschild está entre os quatro maiores bancos de investimentos londrinos e opera em inúmeros países. É especialmente importante no mercado de ouro britânico (o *bullion market*) e responsável pela fixação diária das cotações do metal. No Brasil, como explicou a este jornal o diretor do grupo, Charles Alexander, N.M. Rothschild tem sido especialmente ativa, no último ano, em assessoria de fusões e aquisições de empresas, como a aquisição pela Nabisco da Iracema, a companhia produtora de castanha-de-pará.

O que se quer agora, no entanto, é ampliar substancialmente a base de operações, hoje limitada a um escritório de representação.

O escritório de Langoni, por sua vez, tem operado especialmente em negócios de conversão da dívida em investimentos. "Nós trabalhamos com cerca de quarenta empresas", disse Langoni, que comunicou, na sexta-feira, ao ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega — que também estava em Londres — a associação.

Entre as operações que eles têm em mente, duas delas são especialmente interessantes: privatização e lançamento de ações de empresas brasileiras (estatais e privadas) em mercados de capitais internacionais. O grupo Rothschild tem tido uma participação relevante em várias operações de privatização britânica, como consultores — no caso do gás, da British Petroleum, da British National Oil Corp., entre outras — além de operações



Leopold de Rothschild

em outros países, como a Espanha, segundo Alexander.

O N. e o M. do nome do grupo referem-se a Nathan Mayer Rothschild o fundador do grupo, que tem hoje em Leopold de Rothschild,

o principal representante da família na empresa. Por que investir no Brasil, hoje? Leopold, em resposta, lembra que a primeira operação de Nathan Mayer de empréstimo externo a um país foi com o império brasileiro, em 1824 — que foi, também, a primeira operação de contratação de empréstimo do império.

Na verdade, tratou-se de um empréstimo para pagar uma dívida com Portugal. Desde então, o grupo nunca deixou de operar com o País.

O montante de recursos, em si, envolvido na formação da nova empresa é pequeno, mas a intenção, obviamente, é alavancar investimentos externos, ou, na direção contrária, assessorar, por exemplo, empresas brasileiras interessadas em entrar no mercado europeu via Portugal.